

## **IMPLANTAÇÃO DO CUIDADO FARMACÊUTICO EM PACIENTES ONCOLÓGICOS EM UM NÚCLEO DE APOIO À SAÚDE DA FAMÍLIA**

Rainne de Oliveira Almeida<sup>1</sup>; Dayse Aparecida Oliveira Braga<sup>1</sup>; Maria Alinne de Souza<sup>2</sup>; Karla Bruna Nogueira Torres Barros<sup>3</sup>; Leina Mércia de Oliveira Vasconcelos<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Discente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Católica de Quixadá; E-mail: rainnealmeida26@hotmail.com

<sup>2</sup>Coordenadora do Núcleo de Apoio à Saúde da Família de Quixeramobim; E-mail: mariaalinneds@hotmail.com

<sup>3</sup>Docente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Católica de Quixadá; E-mail: leinamerica@hotmail.com

### **RESUMO**

Nos últimos anos, a maior disponibilidade de serviços de saúde e as melhorias executadas no Sistema Único de Saúde (SUS) proporcionaram um engrandecimento anual de diagnósticos de câncer no país. Diante dessa nova perspectiva, aliada a necessidade do cuidado farmacêutico a esses pacientes na atenção básica, podemos afirmar que o farmacêutico dentro do atendimento primário não só pode como deve fazer o acompanhamento dos pacientes oncológicos, principalmente no que diz respeito a sua farmacoterapia antineoplásica oral, desenvolvendo adequadamente um plano de cuidado. Face ao exposto o estudo tem como objetivo implantar o cuidado farmacêutico em pacientes oncológicos através do Núcleo de Apoio à Saúde da Família – NASF no município de Quixeramobim – CE. Tratando-se de um estudo do tipo descritivo, observacional, prospectivo, transversal, com uma abordagem quali-quantitativa. Será realizado nas Unidades Básicas de Saúde da sede do município, sendo os dados coletados durante os meses de março a junho de 2017. Serão incluídos no estudo pacientes de ambos os gêneros e de todas as idades, que sejam portadores de qualquer tipo de câncer e que estejam fazendo uso da terapia antineoplásica oral. Serão excluídos aqueles pacientes que não se encaixarem nas condições citadas anteriormente e que se recusarem a participar da pesquisa. Os dados serão coletados mediante a aplicação de dois formulários. Dessa forma, o intuito maior deste estudo é garantir a continuidade do tratamento, contribuindo diretamente para o sucesso da terapia, prevenindo e detectando possíveis Reações Adversas a Medicamentos (RAMs), efeitos colaterais e eventuais Problemas Relacionados a Medicamentos (PRMs).

**Palavras-chave:** Atenção Farmacêutica. Oncologia. Farmacoterapia.

### **INTRODUÇÃO**

A susceptibilidade genética associada ao envelhecimento populacional, o modo de vida, o meio ambiente e o processo de industrialização apontam o risco de adoecimento por câncer, segunda causa de morte na população brasileira. Competindo assim com as doenças cardíacas que ocupam o primeiro lugar, além de diminuir a qualidade de vida da sociedade. Pensando nesse fato, a Política Nacional de Atenção Oncológica elaborada pelo Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA) prevê atuação em todos os níveis de atenção à saúde e articulação intersetorial (tripartite) (BARON; SOUZA, 2012; LEÃO et al., 2012).

Nos últimos anos, a maior disponibilidade de serviços de saúde e as melhorias executadas no Sistema Único de Saúde (SUS) proporcionaram um engrandecimento anual no número de diagnósticos de câncer no país. Porém, muitos tumores, são detectados quando já estão em estágio avançado, o que eleva a uma complexidade no tratamento da doença (GRAACC, 2012).

Conforme Baron e Souza, (2012), o plano da Rede requer uma organização de ações estratégicas alinhadas ao princípio da integralidade do SUS e da excelência do cuidado. Para que a Atenção Básica se defina como parte significativa da linha do cuidado do câncer, há imprescindibilidade de educação permanente, educação continuada e organização de níveis de atenção associados com a Rede de Atenção Oncológica.

Diante dessa nova perspectiva, aliada a necessidade do cuidado farmacêutico a esses pacientes na atenção básica, a literatura aponta que o papel do farmacêutico na oncologia além de administrativo é também clínico, cooperando com outros profissionais na elaboração do plano terapêutico, na análise da prescrição e no monitoramento dos pacientes, visando aprimorar a qualidade não só do serviço de saúde, mas também na tentativa de proporcionar melhores condições de vida a esses pacientes (FENGLER; SPANEVELLO; MOREIRA, 2014).

Nesse contexto, conforme Cañada et al. (2013), podemos afirmar que o farmacêutico dentro do atendimento primário não só pode como deve fazer o acompanhamento dos pacientes oncológicos, principalmente no que diz respeito a sua farmacoterapia antineoplásica oral, desenvolvendo adequadamente um plano de cuidado.

Dentre todas as complexidades no cuidado ao paciente oncológico, implantar um serviço na atenção básica voltado para esses pacientes não é diferente. É necessário ter público, profissional apto, disponível e com todo conhecimento necessário quanto à terapêutica utilizada, existindo ainda a possibilidade da não aceitação do paciente a respeito desse cuidado. Entretanto, são inúmeros os ganhos do paciente ao receber o cuidado farmacêutico de qualidade, pois o mesmo ao fazer uso da terapia antineoplásica fica sujeito a inúmeros efeitos colaterais, interações medicamentosas, reações adversas a medicamentos (RAMs) e problemas relacionados a medicamentos (PRMs), que interferem na sua qualidade de vida, além da garantia da adesão até o pleno sucesso da terapia que leva à cura do paciente. Tendo em vista que a adesão ao tratamento é um fator preponderante para o êxito da terapia farmacológica, porém existe a possibilidade da não adesão.

Face ao exposto o estudo tem como objetivo implantar o cuidado farmacêutico em pacientes oncológicos através do Núcleo de Apoio à Saúde da Família – NASF no município de Quixeramobim – CE.

## **REFERÊNCIAL TEÓRICO**

### **CÂNCER**

O termo câncer vem do grego karkínos, e quer dizer caranguejo, foi utilizado pela primeira vez por Hipócrates, o pai da medicina. O fato de ter sido detectado em múmias egípcias caracteriza que ele já comprometia o homem há mais de 3 mil anos antes de Cristo. Atualmente, câncer é a denominação geral dada a um conjunto de mais de 100 doenças, que têm em comum o crescimento desordenado de células, que invadem os tecidos ou órgãos, conseguindo espalhar-se (metástase) para as demais regiões do corpo (INCA, 2011; BRAZIL 2011).

### **EPIDEMIOLOGIA DO CÂNCER**

A cada ano 8,2 milhões de pessoas morrem por câncer. Nos dias de hoje, mais de 32 milhões de pessoas vivem com a doença no mundo todo. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o número de novos casos de câncer continuará crescendo apesar do enorme investimento no combate à doença (BBC, 2016).

Tratando-se de um problema de saúde pública mundial, a OMS pressupõe que, no ano 2030, podem-se esperar 27 milhões de casos incidentes de câncer, 17 milhões de mortes por câncer e 75 milhões de pessoas vivas, anualmente, com câncer. Os países de baixas e médias rendas serão os principais afetados (INSTITUTO ONCOGUIA, 2015).

## NASF E A RELEVÂNCIA DO PROFISSIONAL FARMACÊUTICO

Dentre tantos profissionais que podem compor a equipe NASF, o profissional Farmacêutico merece destaque quanto ao leque de suas atribuições. São muitas as funções do farmacêutico na Atenção Primária à Saúde (APS), o encarregado pela gestão do medicamento e insumos, possibilita o acesso a medicamentos de qualidade, orienta a prática clínica em relação à utilização do medicamento colaborando para seu uso racional, e trabalha em parceria com a equipe multiprofissional de forma a melhorar as condições de saúde e a qualidade de vida da população. Neste cenário é possível vislumbrar a competência e a relevância deste profissional na ação em áreas estratégicas da saúde, como por exemplo, a oncologia (CRF/MG, 2011; OLIVEIRA, 2013).

## TERAPIA ANTINEOPLÁSICA ORAL

A terapia com drogas antineoplásicas por via oral é um avanço no tratamento do câncer, principalmente por ser menos invasiva para o paciente, o que favorece a adesão ao tratamento. Apesar dos pacientes terem referido atitudes positivas frente ao tratamento com antineoplásicos orais, um dos grandes desafios da equipe que atua na assistência a pacientes oncológicos é obter a adesão ao tratamento com antineoplásicos por via oral. Conhecer os fatores que interferem na adesão do paciente é uma importante ferramenta para os profissionais que acompanham a evolução do doente crônico (MARQUES, 2008; MARQUES 2006).

## CUIDADO FARMACÊUTICO EM ONCOLOGIA

Na avaliação de Andrade (2009), em oncologia, o farmacêutico é fundamental para a qualidade da farmacoterapia. Suas atribuições ultrapassam a simples dispensação da prescrição médica, ou ainda a manipulação propriamente dita. Sua atuação nessa área vem expandindo desde a década de 90, quando o Conselho Federal de Farmácia (CFF) estabeleceu como privativa deste profissional a manipulação de medicamentos citotóxicos (CFF, 2012).

Como nos aponta Alves e Walentim (2015), o Cuidado Farmacêutico seguro e eficaz é extremamente essencial para o paciente em terapia antineoplásica de via oral, assim sendo, todas as suas dúvidas em relação ao uso, posologia, armazenamento e reações adversas podem ser sanadas, colaborando para uma melhor adesão. Já os pacientes que não são submetidos a uma satisfatória atenção farmacêutica são mais suscetíveis a internações hospitalares por ineficácia do tratamento.

## METODOLOGIA

Trata-se de um estudo do tipo descritivo, observacional, prospectivo, transversal, consistindo em uma abordagem quali-quantitativa. A pesquisa será submetida ao Comitê de Ética do Centro Universitário Católica de Quixadá, através da Plataforma Brasil para ser avaliado de acordo com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Será

realizado nas Unidades Básicas de Saúde (UBSs) no município de Quixeramobim-CE, que conta com 27 UBSs, no qual serão trabalhadas as 13 Unidades da sede do município. Sendo os dados coletados durante os meses de março a junho de 2017. Serão incluídos no estudo pacientes de ambos os gêneros e de todas as idades, que sejam portadores de qualquer tipo de câncer e que estejam fazendo uso da terapia antineoplásica oral, além de estarem aptos e conscientes para receber e argumentar as informações contidas nos formulários e que estiverem com conformidade com a participação na pesquisa. Serão excluídos aqueles pacientes que estejam fazendo uso da terapia antineoplásica intravenosa, que não se encaixarem nas condições citadas anteriormente, e aqueles que se recusarem a participar da pesquisa. Os dados serão coletados mediante a aplicação de um formulário semi-estruturado que irá traçar o perfil socioeconômico, avaliar o conhecimento dos pacientes sobre a terapia antineoplásica oral e à adesão ao tratamento. E ainda outro formulário em busca de confirmar o uso da terapia antineoplásica oral, quantificar e averiguar os medicamentos prescritos para os pacientes oncológicos de acordo com o tipo de câncer. Assim, após estruturação dos dados, as informações pertinentes serão analisadas. Será mantido o sigilo das informações obtidas, minimizando o risco de vazamento de informações.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante da incidência de casos de câncer e das diversas reações que a terapia oral pode ocasionar, faz-se necessário o acompanhamento por um dos profissionais mais habilitados para orientar sobre a tomada da terapia prescrita. Detectando possíveis Reações Adversas a Medicamentos (RAMs), efeitos colaterais, prevenindo eventuais Problemas Relacionados a Medicamentos (PRMs) são alguns dos problemas que podem ser evitados com o cuidado farmacêutico prestado a esses pacientes, além da garantia da continuidade do tratamento, contribuindo diretamente para o sucesso da terapia. Principalmente quando o paciente passa a fazer o uso da terapia em sua residência, no qual surgem inúmeras dúvidas no que diz respeito quanto à posologia, onde armazenar, dentre outras, dispendo da atenção básica que é a referência de saúde mais próxima e acessível para esses pacientes.

### **REFERÊNCIAS**

ALVES, G. A.; WALENTIM, K. C. **Adesão do paciente oncológico a terapia antineoplásica oral: revisão de literatura**. Concurso (Prêmio Farmacêutico Augusto Stellfeld – CRF-PR 2015). 15 f. Paraná : 2015.

ANDRADE, C. C. Farmacêutico em oncologia: interfaces administrativas e clínicas. Farmacovigilância Hospitalar: como implantar. **Pharmacia Brasileira** - Março/Abril 2009. p.24

BARON. M.; SOUZA, L. M. B. M. Rede de Atenção Oncológica: como a Estratégia Saúde da Família se percebe na Assistência ao Paciente com Câncer. **Revista Brasileira de Cancerologia**. vol. 58, n. 2, p. 277, 2012.

BBC, Brasil. **Dez gráficos que explicam o impacto do câncer no mundo**. <[http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2016/02/160204\\_gch\\_graficos\\_cancer\\_fn](http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2016/02/160204_gch_graficos_cancer_fn)> 2016. Acesso: 02/09/2016.

BRASIL. CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DE MINAS GERAIS. **A importância do farmacêutico no SUS - Suas competências e atribuições nas ações**

de saúde pública / Organizador CASP-CRF/MG 1 ed., p. 1-28. Belo Horizonte: CRF/MG; 2011.

BRASIL. Conselho Federal de Farmácia. **Dispõe sobre a competência legal para atuação do farmacêutico nos serviços de oncologia.** Resolução nº 565 de 6 de dezembro de 2012. Brasília: CFF; 2012.

BRAZIL, L. O. S. **Câncer e as alterações no estado nutricional do paciente: importância da atenção farmacêutica.** 59 f. Monografia (Bacharel em Farmácia) - Universidade Estadual Paulista – UNESP. Araraquara-SP, 2011.

CAÑADA, J. M. B.; DAFFÓS, P. R.; CARMONA, C. C.; VARELA, P. R.; VERA, J. N.; RODRÍGUEZ, E. B. Follow-up of long-term survivors of breast cancer in primary care versus specialist attention. **Family Practice.** Spain. vol. 30, p. 525 – 532, 2013.

FENGLER, A. N.; SPANEVELLO, S.; MOREIRA, A. C. **A atuação do farmacêutico no tratamento do paciente oncológico.** Trabalho apresentado na disciplina Estágio VIII: Opção Profissional do Farmacêutico do curso de Farmácia da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Rio Grande do Sul, 2014. 5 f.

GRAACC. Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com Câncer. **Relatório de atividades 2011.** São Paulo – SP : 2012.

INCA - Instituto Nacional de Câncer. **ABC do câncer : abordagens básicas para o controle do câncer /** Instituto Nacional de Câncer. – Rio de Janeiro : 2011. 128 p

INSTITUTO ONCOGUIA. **Estimativas de câncer no mundo.** Disponível em: <<http://www.oncoguia.org.br/conteudo/estimativas-no-mundo/1706/1/>> 2015. Acesso: 02/09/2016.

LEÃO, A. M. EDUARDO, N. DIAS, J. P. SANTOS, P. K. Atenção farmacêutica no tratamento oncológico em uma instituição pública de Montes Claros-MG. **Rev Bras Farm Hosp Serv Saúde.** São Paulo vol.3, n.1, p. 11-14, jan/mar. 2012.

MARQUES, P. A. C. **Pacientes com câncer em tratamento ambulatorial em um hospital privado: atitudes frente à terapia com antineoplásicos orais e lócus de controle de saúde.** São Paulo, 2006. 147 p.

MARQUES, P. A. C.; PIERIN, A. M. G. Fatores que influenciam a adesão de pacientes com câncer à terapia antineoplásica oral. **Acta Paul Enferm.** vol. 21, n. 2, p. 323-329, 2008.

OLIVEIRA, P. V. **O farmacêutico em oncologia – o que temos, podemos e fazemos.** 2013. 107 f. Monografia (Bacharel em Farmácia) - Universidade Estadual Paulista – UNESP. Araraquara – SP. 2013.